

DESAFIOS EDUCACIONAIS NA EJA: OBSERVANDO O DESCASO E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS

FEITOSA, Larysse ¹
TEIXEIRA, Josenir ²

RESUMO: O presente trabalho tem como foco o descaso com os alunos do ensino da EJA, observado durante a regência, uma das etapas do Programa da Residência Pedagógica, subprojeto do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE), na Cidade de Bom Jesus-PI. Objetiva-se enfatizar a importância da formação do docente e suas práticas, como ele pode contribuir de forma significativa para os alunos da EJA tornando-os seres pensantes, críticos e criadores do próprio conhecimento. O trabalho foi feito a partir de observações e da convivência no ambiente escolar, analisando a importância que a escola e os docentes têm com estes alunos especiais, a forma qual eles são incluídos no meio escolar. É perceptível o quanto é importante a atenção que a escola e os professores dão para os alunos do ensino da EJA, como eles podem ter influências positivas na vida dos alunos, tanto profissional como pessoal, a forma como são ministradas as aulas e como a comunidade em si, inclui esses alunos no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; inclusão; importância, capacitação.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho analisa a importância que os docentes e a comunidade escolar, oferece para os alunos do ensino EJA. Como se sabe são pessoas, que não perderam as esperanças de aprender, de ter uma formação, que buscam alcançar objetivos e melhores condições de trabalho, com a ajuda da escola.

O trabalho foi realizado através da regência, uma das etapas do Programa de Residência Pedagógica (PRP). O PRP é um programa proposto pela Coordenação de

¹ Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, IFRO, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, lary.feitosa.if@gmail.com

² Doutora em Ciências Biológicas com ênfase em Entomologia Docente orientadora, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, IFRO, *Campus* Cinobelina Elvas, josenircamara@ufpi.edu.br

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), destinado para os educandos, que estão matriculados nas instituições de Ensino Superior, nos cursos de licenciaturas e ter cursado pelo menos 50% das disciplinas, que estabelece um conjunto de normas para a realização das atividades e para a prestação de serviço, visando desenvolver as competências profissionais e preparar para o mercado de trabalho.

O programa antecipa a experiência normativa em sala de aula, para os futuros pedagogos (residentes), a partir das vivências realizadas dentro e fora da escola, em conjunto com a professora preceptora, a docente orientadora e a coordenadora institucional do Programa.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, amparada por lei e voltada para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada. Porém, são pessoas que têm cultura própria. Sabe-se que o papel docente é de fundamental importância no processo de reingresso do aluno às turmas de EJA. Por isso, o professor da EJA deve, também, ser um professor especial, capaz de identificar o potencial de cada aluno. O perfil do professor da EJA é muito importante para o sucesso da aprendizagem do aluno adulto que vê seu professor como um modelo a seguir. É necessário que a sociedade compreenda que alunos de EJA vivenciam problemas como preconceito, vergonha, discriminação, críticas dentre tantos outros. E que tais questões são vivenciadas tanto no cotidiano familiar como na vida em comunidade. A EJA é uma educação possível e capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa, permitindo-lhe reescrever sua história de vida.

Educar vai muito mais além, do que reunir pessoas em uma sala de aula e passar conteúdos prontos. É dever do professor, em especial do professor que atua na EJA, compreender melhor o aluno e sua realidade diária. Enfim, é acreditar nas possibilidades do ser humano, buscando seu crescimento pessoal e profissional. As instituições de ensino, públicas e particulares, têm se preocupado muito com a formação de seu corpo docente, por saberem que a qualidade do ensino depende muito da relação professor-aluno. A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram insuficientemente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários (Paiva, 1973, p. 16).

Esse conceito nos faz perceber que o professor que atuará com jovens e adultos deve ter uma formação especial, que lhe permita compreender os anseios e

necessidades dessas pessoas tão especiais, além de saber lidar com os sentimentos delas. Muito se discute, atualmente, sobre a formação do professor de jovens e adultos, pois o educador deve ter consciência de sua força no desenvolvimento do educando. A educação de jovens e adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros, para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente (Arbache, 2001, p. 19). O professor da EJA deve entender que tem necessidade, de respeitar cultura, a identidade, questões que envolve classe, raça, gênero, saber e a linguagem dos alunos. Se não houver isso, o ensino será baseado apenas em ensinar a ler e escrever, e educar não é só isso. O que se pretende com a educação de jovens e adultos é dar oportunidade igual a todos.

É necessário superar a ideia de que a EJA se esgota na alfabetização, desligada da escolarização básica de qualidade. É também necessário superar a descontinuidade das ações institucionais e o surgimento de medidas isoladas e pontuais, fragmentando e impedindo a compreensão da problemática. É preciso desafiar o encaminhamento de possíveis resoluções que levem à simplificação do fenômeno do analfabetismo e do processo de alfabetização, reduzindo o problema a uma mera exposição de números e indicadores descritivos. Visualizar a educação de jovens e adultos considerando a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a ela recorrem torna-se, pois, um caminho renovado e transformador nessa área educacional (Arbache, 2001, p. 22).

Educar jovens e adultos, hoje, não é apenas ensiná-los a ler e escrever seu próprio nome. É oferecer-lhes uma escolarização ampla e com mais qualidade. E isso requer atividades contínuas e não projetos isolados que, na primeira dificuldade, são deixados de lado para o início de outro. Progredir não significa apenas adquirir novos conhecimentos. É abrir a própria consciência para as inovações que surgem diariamente e repensar a própria metodologia de ensino.

Conhecer a prática docente do professor que atua no campo específico da educação de jovens e adultos torna-se necessário também à compreensão específica deste tipo de ensino quanto à possibilidade de intervenções que objetivem uma educação de qualidade (acesso, permanência e aquisição de conhecimentos básicos à vida e ao trabalho (Guidelli, 1996, p. 13). O educador deve perceber o aluno como um ser pensante, cheio de capacidade e portador de ideias, que se apresentam espontaneamente, em uma conversa simples e em suas críticas aos fatos do dia a dia. Ele deve apresentar como amigo, aliado, com intuito de ajudar, e não de querer

diminuir, ser o doutor, agir com arrogância. Agindo assim o aluno vai se sentir diminuído, inferiorizado.

Os anos foram passando e as tecnologias foram ficando cada vez mais avançadas, sendo necessário mão-de-obra mais qualificada. Se de um lado, a educação tem assumido novos contornos em face das mudanças ocorridas na sociedade, por outro, a educação é a responsável pelo crescimento social, pois à medida que as pessoas vão ficando mais escolarizadas, o nível de vida vai melhorando, as pessoas ficam mais conscientes, críticas e exigentes. E, com isso, vão melhorando, as condições de higiene, de alimentação, de saúde, de segurança e de satisfação pessoal. Enfim, a educação possibilita o desenvolvimento da sociedade. Segundo (Fasheh, 1999, p. 166) “aprender a ler e a escrever pode ajudar uma pessoa a ser livre”.

O trabalho visa destacar a importância da formação docente e de suas práticas, e ainda destacar o quanto é imprescindível a atenção e o cuidado que os professores tem pelos alunos da EJA. Através do PRP, pude observar de perto o quanto difere a atenção dada para os alunos da EJA e dos demais alunos. É necessário reconhecer a educação como um direito fundamental para a construção de indivíduos críticos, autônomos e capazes de mudar a realidade em que vivem, só invés de só ter a finalidade de alfabetizar.

2 METODOLOGIA

Para compor o presente trabalho, foram empregados como recursos metodológicos os elementos provenientes da própria experiência, incluindo observação, reflexão e descrição das atividades propostas durante a regência pelos residentes distantes a atuação no Programa Residência Pedagógica (PRP), edital 24/2022, subprojeto de Biologia do Campus professora Cinobelina Elvas (CPCE/UFPI), com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Unidade Escolar José Lustosa Elvas Filho no município de Bom Jesus, Piauí.

Mediante o período de regência da Residência Pedagógica, foi possível observar o quanto é nítido a falta de interesse dos professores e da escola em contribuir para a formação dos alunos da EJA, em algumas aulas com dinâmicas era visível o interesse, a empolgação dos alunos em querer participar e competir com seus colegas. Tornando a aula mais leve, mais participativa e dialogada.

Diante conversas entre professores, percebia-se a pouca preocupação em fazer algo novo, que envolvesse mais os alunos, a força de vontade de querer ajudar, ensinar, incentivar, de ter empatia pelo outro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É perceptível que a comunidade escolar de certa forma, excluir os alunos do ensino da EJA, em alguns diálogos com os alunos eles questionavam porque havia eventos, como gincanas, palestras, nos demais turnos (manhã e tarde) e no turno deles não tinha nada, porque os eventos só aconteciam nos outros horários. E fica aí o porquê? Será que seja por conta de serem adultos? Trabalharem o dia todo? Será que essas pessoas não precisam de um momento diferente, de uma aula diferente, de algo que os incentivem, motivem a querer o melhor para si?

FIGURA 1: Realização de atividade em busca do ser crítico de aluno do EJA.



FONTE: autores - 2024

Durante o período de observação e regência, do PRP, foi possível reparar que há uma diferença na atenção e importância dada para os alunos de cada turno, por exemplo, durante o dia são desenvolvidas atividades práticas, aulas mais dinâmicas, eventos, os quais os alunos participam ativamente, interagem juntos e ganham destaques. Já no turno da noite, no caso o ensino da EJA, não são feitos esses tipos de atividades, que envolvam os alunos, que busque a interação deles, que influencie a lhes mostrar sua capacidade, seus conhecimentos e criatividade, que incluam eles na comunidade escolar, que não sejam apenas alunos que estão ali para serem alfabetizados.

Como futura docente, durante minhas aulas, resolvi então ministrar aulas um pouco diferentes, comecei a instigar os alunos, conversar, tentar entender suas dificuldades, quais suas percepções na escola e principalmente quando saírem de lá. Desenvolvi dinâmicas com eles, trabalhos, e obtive bons resultados, como a participação deles, interação entre si, empolgação ao participar.

Figura 2: Desenvolvendo dinâmicas em sala de aula.



Fonte: autores - 2024

O papel do professor é despertar a curiosidade, indagar a realidade, problematizar, ou seja, transformar os obstáculos em dados de reflexão para entender o processo educativo, que, como qualquer faceta do social, está relacionado com seu tempo, sua história e seu espaço.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluíse, através do presente trabalho, o quão é relevante a formação docente, para construir uma escola melhor, cidadãos críticos, pensantes, capazes de construir seus próprios pensamentos e serem profissionais competentes. Para isso ocorrer os educadores devem estar preparados, atualizados, terem uma boa capacitação, devem ter paciência, empatia, respeito com o outro. Ser um educador da EJA exige isso e muito mais, foi possível observar que há uma falha na formação de professores do ensino dessa modalidade, e também na escola todo, há uma diferença entre os demais alunos. Os alunos da EJA necessitam de uma atenção maior assim como os outros alunos, a educação deve ser igual para todos, todos estão ali buscando aprenderem, atrás das oportunidades, de um futuro melhor.

Os professores devem melhorar sua formação, estando aptos as mudanças, melhorias, criarem metodologias que melhore o ensino da EJA, que inclua os alunos dessa modalidade na comunidade escolar na totalidade, fazer com que o aluno seja um ser pensante, crítico e produtor do seu conhecimento, é requisito básico ao docente.

O professor é um suporte na sala de aula e muitos alunos têm seu professor como o espelho. É evidente que o professor que atua com jovens e adultos deve ter uma capacitação específica para lidar com esses alunos, tal medida favorecerá o processo de aprendizagem e aumentará a satisfação dos alunos e, conseqüentemente, diminuirá a evasão escolar. Percebemos também que a EJA é indiscutivelmente uma educação possível ou melhor, imprescindível e que o fato do atraso para o ingresso na educação formal não é motivo para o não ingresso, mesmo que tardiamente, uma vez que a educação é um processo continuado e atemporal.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa de Residência Pedagógica, na Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas, juntamente com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES). Quero aqui, agradecer a estas instituições e ao Programa, juntamente com a Orientadora Josenir Câmara, por nos proporcionar viver uma experiência incrível, que contribuiu de várias formas para minha aprendizagem, formação profissional e pessoal. Esse sem dúvidas é um programa indispensável para os cursos de Licenciatura, contribui significativamente para a vida acadêmica e pessoal dos alunos.

REFERÊNCIAS

ARBACHE, Ana Paula Bastos. A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro.

Papel Virtual Editora, 2001.

ARROYO, Miguel. A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. Alfabetização e Cidadania. São Paulo: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil (RAAAB), n.11, abril 2001..

CARRANO, Paulo César Rodrigues. Identidades juvenis e escola. Alfabetização e Cidadania. São Paulo: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil (RAAAB), n.10, nov. 2000.

FASHEH, Munir. Como erradicar o analfabetismo sem erradicar os analfabetos?

Tradução de Timothy Ireland. Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-

Graduação em Educação. Revista Brasileira de Educação nº 26, p. 157-169. São

Paulo. ANPED.

IRELAND, Timothy. Escolarização de trabalhadores: aprendendo as ferramentas básicas para a luta cotidiana.

PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.

GUIDELLI, Rosângela Cristina. A prática pedagógica do professor do ensino básico de jovens e adultos: desacertos, tentativas, acertos.... Dissertação (Mestrado).

UFSCar. São Carlos, 1996.